

Artigos Originais
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PAULO FREIRE:
DOCENTES EM DIÁLOGO

Original Articles
INITIAL YEARS OF ELEMENTARY TEACHING AND PAULO FREIRE:
TEACHERS IN DIALOGUE

Lourival José Martins Filho*
 lourivalfaed@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-8464-7236>
<http://lattes.cnpq.br/2491699071811572>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 -
 está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO: Trata-se de uma pesquisa que procurou identificar em que medida a leitura de algumas obras de Paulo Freire contribui para a prática pedagógica de professores e professoras nos anos iniciais do ensino fundamental. A ancoragem teórica se sustenta em obras clássicas de Paulo Freire. Numa abordagem qualitativa o trabalho foi realizado com indicativos da pesquisa ação a partir de encontros realizados com 27 docentes atuantes em escolas da rede estadual de Santa Catarina. Paulo Freire enquanto epígrafe, Paulo Freire e a luta do magistério, Paulo Freire enquanto indicativo pedagógico e Paulo Freire como opção de vida foram as dimensões que fluíram a partir da leitura exaustiva das sínteses dos encontros realizados. O trabalho evidencia a atualidade do pensamento de Paulo Freire na feitura de uma escola em que a docência é intencional permeada por uma concepção de educação democrática, solidária e inclusiva.

Palavras-chave: Paulo Freire. anos iniciais do ensino fundamental. docência.

ABSTRACT: This research sought to identify the extent to which the reading of some of Paulo Freire's works contributed to the pedagogical practice of teachers in the initial years of elementary school. The theoretical anchorage is based on classic works by Paulo Freire. In a qualitative approach the work was carried out with an indication to action-research based on meetings held with 27 teachers working in schools in the State of Santa Catarina. Paulo Freire as an

* Doutor em Teologia (2009), na área de concentração Educação e Religião na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo no Rio Grande do Sul e o Pós-Doutorado (2012), em Educação e Religião na Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

epigraph and the teachers' struggle, Paulo Freire as a pedagogical guidance and Paulo Freire as life choices were the dimensions highlighted from the exhaustive reading of the syntheses of the meetings. This work shows the current thinking of Paulo Freire in the creation of a school where teaching is intentionally permeated by a conception of democratic education, solidarity and inclusiveness.

Keywords: Paulo Freire. early years of elementary school. teaching.

PONTOS DE PARTIDA

Este artigo nasce de nosso trabalho como professor e pesquisador do departamento de pedagogia de uma instituição Universitária do Sul do Brasil. É fruto de um programa articulado de ensino pesquisa e extensão com ênfase na formação de professores e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desde 1999, desenvolvemos um programa chamado Caminhos, que colabora na formação de professores alfabetizadores. As ações desse fluem em duas direções: a prática pedagógica do 1º e 2º ano do ensino fundamental, considerando os processos de alfabetização e letramento; e a prática pedagógica do 3º ao 5º ano levando em conta os componentes curriculares. Aliado, a isso, desenvolvem-se permanentes pesquisas ancoradas na abordagem da pesquisa ação. Isto significa vivência e construção coletiva com os professores a partir de problemas que vão emergindo da prática.

Aprendemos com Thiollent (2016) que a pesquisa ação, a partir da perspectiva de resolver forma compartilhada, situações presentes do contexto de trabalho das pessoas, contribui de forma efetiva para uma maior integração entre universidade e Escola de Educação Básica.

O trabalho que ora apresentamos tem como inquietação inicial, identificar em que medida a leitura de algumas obras de Paulo Freire contribui para a prática pedagógica de professores e professoras nos anos iniciais do ensino fundamental. Pensar a prática pedagógica nesta etapa da Educação Básica é urgente e necessário.

Cabe também à universidade colaborar com as redes de ensino na perspectiva da implementação de um currículo que realmente valorize o protagonismo de crianças e professores. Estamos por longo tempo, em contato permanente, com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio do ensino da pesquisa e extensão. O foco é sempre à docência entendida como ação intencional e pedagógica.

Para esse trabalho específico escolheu-se como referência as obras de Paulo Freire por entender que este é fundamental para iluminar ações docentes que valorize o diálogo, a troca de experiência, o protagonismo de professores e alunos, um currículo que realmente se pautar pela ação no mundo, com o mundo pela vida e com a vida.

Assim, primeiramente realizamos uma discussão teórica sobre a contribuição de Paulo Freire para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida apontamos o caminho metodológico da pesquisa, colocando o cenário e os professores participantes, bem como, a forma de coleta de dados e procedimentos técnicos realizados. Apresentamos também os resultados e discussões que se desdobraram no encontro com os professores, tecendo por fim as considerações finais propositivas.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir na feitura de outras práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entende-se que repensar a prática pedagógica é sobretudo desvelar e mostrar outras possibilidades de atuação docente em que o diálogo a parceria e o reconhecimento que crianças e professores são seres da aprendizagem e por isso podem juntos aprender na feitura de um mundo com outras cores, sons e tons.

OLHARES TEÓRICOS

Uma leitura de Paulo Freire vai deixar evidente o quanto à docência, de uma forma dialógica e crítica, pode ser exercida em qualquer nível e modalidade de ensino.

Paulo Freire (2017) alerta que somos seres humanos e nesta condição somos seres da aprendizagem, aprendemos sempre na relação que estabelecemos uns com os outros. Neste caminhar é necessário pensar uma docência nos anos iniciais que se nutra pelo diálogo, pelo estímulo da curiosidade epistemológica das crianças, pelo apreço à tolerância, pela abertura ao novo.

Paulo Freire (2016) vai nos inquietar, para uma prática pedagógica que realmente coloque quem aprende e seus docentes como protagonistas no processo educativo. Ele torna imperiosa a necessidade de reconhecermos e acreditarmos no potencial criativo que há em cada ser humano no processo de aprendizagem. Não dá para dizer que Paulo Freire pode ser aplicável apenas na educação popular, pois, qualquer prática pedagógica pode se revestir de pressupostos da obra de Paulo Freire para se tornar mais dialógica, para se tornar mais humana, para, sobretudo, permitir que as pessoas sejam realmente pessoas e entendam que o currículo não é superior ao ser humano, o currículo está à serviço de todos.

Assim pensar à docência nos anos iniciais num diálogo com Paulo Freire é exercício de autonomia. Autonomia do professor enquanto alguém que pode pensar e repensar à sua prática; autonomia do estudante enquanto ser em aprendizagem que pode contribuir e muito na relação pedagógica e autonomia da gestão educacional e escolar na possibilidade de pensar um currículo de forma mais integrada e colaborativa. Neste sentido Paulo Freire nos orienta para uma prática pedagógica nutrida pela esperança.

Paulo Freire (2011) vai dizer o tempo todo que o mundo não é o mundo está sendo. Não existe o fatalismo da história, não existe o fatalismo da prática pedagógica, não existe uma prática pedagógica tão hermética que não possa promover mais diálogo e uma relação melhor entre professor e aluno nos anos iniciais do ensino fundamental.

Paulo Freire alerta que as coisas não são fixas, as coisas não são imutáveis, as coisas não permanecem o tempo todo. É por isso que precisamos de esperança como o peixe precisa de água despoluída.

Pensar à docência nos anos iniciais do ensino fundamental numa dimensão da esperança é acreditar que o Brasil, que a comunidade em que estamos inseridos, que aquilo que estamos fazendo é ação dos humanos, sendo ação dos humanos são essas crianças que estão aprendendo hoje, que podem desde já fazer a diferença no contexto em que atuam, desde que ouvidas, respeitadas, escutadas, sentidas na dimensão e na inteireza do ser.

Ler Paulo Freire é entender que crianças e humanos em processo de aprendizagem podem aprender, podem dizer, podem falar da sua prática, podem expressar aquilo que estão vivendo enquanto seres da aprendizagem. Paulo Freire (2007) alerta para a necessidade e à construção de um mundo menos opressor, menos excludente, mundo em que as pessoas tenham direito a vez e à voz.

Este é o principal sentido da escola, possibilitar que as crianças possam falar e ser ouvidas, que as crianças possam ter voz. Geralmente as práticas curriculares levam em conta apenas à voz do opressor à voz daquele que detém o conhecimento empacotado, o conhecimento enlatado desejando que todos aprendam desta ou daquela forma.

Paulo Freire orienta que no processo curricular todos são responsáveis, todos são cúmplices, todos são protagonistas. A docência nos anos iniciais do ensino fundamental implica em reconhecer o papel do professor como essencial na perspectiva de ser ouvido pelas suas crianças, mas o papel das crianças como essencial na perspectiva de serem ouvidas pelos professores. Uma escola que se pauta na perspectiva de Paulo Freire (FREIRE; FAUNDEZ, 2006) entendem que todos podem dizer à sua palavra, entende que todos podem dizer aquilo que estão sentindo numa determinada relação pedagógica. Nem todos os conteúdos precisam se engolidos de forma passiva, os conteúdos podem ser questionados. Numa leitura de Paulo Freire fica evidente que conteúdos são históricos, se são históricos não podem ser grades, se são históricos não podem ser algo que não possa ser discutido e redimensionado. Os conteúdos estão à serviço do ser humano e por estar à serviço do ser humano devem estar numa perspectiva de liberdade, numa

perspectiva de emancipação numa perspectiva que reconheça professores e alunos como sujeitos pensantes, sujeitos que possam pensar à prática pedagógica numa outra forma.

Neste aspecto à proposição que se faz para os anos iniciais numa leitura de Paulo Freire é que alunos e professores sejam considerados seres da aprendizagem, e ao serem considerados seres da aprendizagem possam junto discutir aquilo que vem à tona para ser aprendido, é claro que não dá pra tirar a autoridade pedagógica do professor como alguém que foi forjado na própria sociedade para a docência, mas este professor não detém a última palavra, esse professor não tem a palavra absoluta, este professor não sabe tudo, esse professor precisa exercer a humildade e entender que ao transmitir conhecimento às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental também podem compartilhar, também podem opinar, mesmo que elas não tenham a noção científica que o professor deva possuir, não significa que elas não possam ser posicionadas em relação ao conteúdo que está sendo trabalhado.

Paulo Freire (2013) também orientou que pensar educação é visualizar que a educação não transforma a sociedade, mas tão pouco a sociedade se transforma sem a educação. Paulo Freire sempre ensinou que o ato pedagógico é, sobretudo, um ato político.

Quando o professor ensina com qualidade, quando as crianças nos anos iniciais do 1º ao 5º ano conseguem se alfabetizar, conseguem produzir, bons textos conseguem desenvolver a oralidade, conseguem aprender a leitura, conseguem aprender a escrita, conseguem consequentemente dominar os conhecimentos históricos, matemáticos, sócio, geográficos, científicos, das ciências da natureza, da dimensão humana, da diversidade religiosa essas crianças estão se tornando cidadãos no sentido de apropriação dos saberes socialmente válidos. Então o ato pedagógico é um ato político, por isso, que uma leitura de Paulo Freire (FREIRE; MACEDO, 2005) vai fazer esse professor gritar com a alma, com a ação docente, com a vida em prol de outra sociedade mais inclusiva, mais democrática e mais dinâmica. Ora há de se pensar o porquê das críticas tão ferrenhas que se

fazem a obra de Paulo Freire porque, sobretudo, o que ele deseja é que todos possam dizer a sua palavra.

Paulo Freire exige também que o professor ensine com qualidade. Ensinar com qualidade implica numa aprendizagem com qualidade, uma aprendizagem com qualidade implica a apropriação de saberes que podem fazer a diferença no contexto em que estamos inseridos. Adquirir saber é agir politicamente em prol de um mundo em que todos possam saber que o conhecimento não é virtude nem privilégio de alguns. O conhecimento deve ser socializado para todos e uma leitura de Paulo Freire coloca esta dimensão crucial pois onde estiver seres humanos querendo aprender tem que ter seres humanos querendo ensinar não de quem sabe mais para quem sabe menos, mas de quem vive junto e aprende.

Aqui está uma dimensão fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o direito que as crianças têm nessa etapa da Educação Básica e se apropriar de saberes, mas não saberes enlatados, engavetados ou lecionados de forma morta e acrítica sem nenhuma possibilidade de interação.

Saberes que são ensinados na perspectiva do diálogo, na perspectiva que juntos crianças e professores ao realizarem o confronto com o conhecimento científico podem mudar o entendimento do mundo e conseqüentemente construir outras relações na feitura de outro mundo.

Não é se apropriar do saber para tornar tão opressora as relações que já são opressoras, mas é se apropriar do saber para possibilitar que a escola seja laica, pública inclusiva para todo cidadão que deseja dela usufruir.

Por isso que a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa leitura de Paulo Freire exige certa indignação. Uma indignação na perspectiva de construir práticas curriculares com qualidade, uma indignação na perspectiva de ouvir as crianças, perceber o que elas têm a dizer.

Paulo Freire alerta que a pergunta e o estímulo a curiosidade deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino.

Instigar a curiosidade das crianças, promover atividades em que a oralidade esteja presente enquanto pratica de fazer perguntas. Incentivar o debate. Fazer tempestade de ideias, ou seja, rodas com as crianças contar histórias, solicitar que dramatizem, que oralizem, que divulguem, que socializem. É prioridade nos anos iniciais possibilitar inúmeras atividades em que a oralidade esteja presente, mas que possibilite a criança questionar a perguntar a discutir a inquirir. Isso é fazer na perspectiva de Paulo Freire, uma pedagogia da pergunta. O desenvolvimento da oralidade e da aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais precisam partir da pergunta, presente na ação humana na vida e nos textos. Isso exige que o professor tenha ousadia. Ousadia na perspectiva de não ter medo na perspectiva de querer construir algo que se fundamenta, principalmente no diálogo na participação na luta contra qualquer forma de discriminação e na busca pela liberdade pedagógica de aprender e ensinar. Ser docente nos anos iniciais do ensino fundamental é um exercício permanente de aprendizagem de troca e de diálogo.

CAMINHAR METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada com 27 docentes, da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, por mais de 5 anos consecutivos. Destes 27 docentes, 15 são efetivos e 12 ainda atuam como professores admitidos em caráter temporário. Todos têm formação em pedagogia com habilitação para a docência nos anos iniciais ensino fundamental.

Para a recolha de dados foram realizados 5 encontros de 4 horas em que a temática dos diálogos era a contribuição de Paulo Freire para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Todos os 27 professores aceitaram participar livremente. A pesquisa se baseou na perspectiva qualitativa com orientações da pesquisa-ação. Por meio desses encontros tínhamos como objetivo central identificar como professores dos anos iniciais do ensino fundamental evidenciam contribuições da obra de Paulo Freire para a docência

nesta etapa da educação básica. As reuniões eram realizadas em rodas. As pessoas sentavam em círculo. Começamos a fazer aquilo que Paulo Freire denominou de roda de cultura. Os encontros foram registrados por escrito e as sínteses de cada encontro foram lidas com o grupo para validação. Seguindo os passos propostos por Thiollent (2016) todos os dados foram autorizados pelo grupo para divulgação. A leitura exaustiva e a reflexão permanente, das sínteses dos encontros, permitiu elaborar algumas dimensões apresentadas a seguir.

ANÁLISES QUE FLUEM

Paulo Freire enquanto epígrafe

14 docentes mencionaram que leram alguns livros de Paulo Freire, mas apenas utilizaram como epígrafe, uma mensagem, um pensamento, para abertura de uma reunião, para introdução a um plano de ensino, para escrita de um texto. Registram, porém, que ainda não conseguiram implantar na sua prática pedagógica algumas das proposições da obra de Paulo Freire.

Para estes docentes Paulo Freire é visto como aquele teórico que vai contribuir para abrir um trabalho, para entregar uma mensagem para os pais, para abrir uma reunião de boletim de entrega de notas, para realizar a finalização de uma reunião pedagógica. É o Paulo Freire mensagem. É o Paulo Freire pensamento. É o Paulo Freire que ajuda a tornar mais leve uma reunião; tornar mais leve uma discussão.

Para esses professores a leitura de Paulo Freire contribui sobretudo em uma dimensão existencial, mas não no sentido de se apropriar das ideias de Paulo Freire e a partir delas fazer diferença na prática pedagógica. Paulo Freire para esses docentes serve enquanto epígrafe. Seus livros tiveram uma leitura mais frutiva. Uma leitura mais na perspectiva, de um livro literário na dimensão estética da obra, no gosto de ler, mas que ainda não faz a diferença na ação pedagógica e curricular desses professores no trabalho com as crianças do ensino fundamental.

Paulo Freire e a luta do magistério

Para 6 docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, Paulo Freire se relaciona com a luta do magistério, então todas as leituras que eles fizeram da obra de Paulo Freire dos livros que leram de Paulo Freire, contribuiu e colaborou na dimensão da luta pela categoria, pela dignidade do professor, pela dignidade salarial, pela dignidade da escola como espaços de aprendizagem e para fazer do professor aquele que vai buscar o tempo todo a dignidade do seu trabalho e da sua função.

Para estes docentes Paulo Freire impulsiona para uma outra escola, pela valorização do profissional, por melhores salários. São docentes atuando em sindicatos e movimentos sociais na área da educação. Eles têm a leitura de Paulo Freire como algo que impulsiona a lutar por melhores espaços na carreira e nos ambientes educativos.

A leitura de Paulo Freire não implica necessariamente na prática pedagógica ainda, mas é fundamental para eles para lutarem pela categoria, ou seja, eles deixam evidente que na prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental continuam fazendo como sempre aprenderam, entendem, porém, que Paulo Freire é fundamental como iluminador das consciências na luta por outra escola, que passa necessariamente pela valorização dos professores.

Paulo Freire enquanto indicativo pedagógico

Já 4 docentes apontam Paulo Freire enquanto indicativo pedagógico. Isto significa que ao planejarem, ao pensarem a prática pedagógica, eles se consideram a voz das crianças, dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, eles acham que a leitura de Paulo Freire alterou a sua relação com a docência, alterou sua relação com o livro didático.

Para estes docentes a leitura de Paulo Freire lhes possibilitou uma outra dinâmica na sala de aula, uma dinâmica que permite com os alunos avaliar os conteúdos a serem ministrados, uma dinâmica que permite

inclusive problematizar com os alunos este ou aquele conteúdo, uma dinâmica que permite outras organizações nos anos iniciais do ensino fundamental.

Entendem que com Paulo Freire mudaram muito a relação pedagógica. Ele ultrapassa a dimensão de uma leitura apenas enquanto mensagem, de uma leitura apenas enquanto luta, mas uma leitura que modifica a prática pedagógica.

Consideram, porém, que é muito difícil realizar a docência em Paulo Freire na totalidade nos anos iniciais do ensino fundamental, em função dos próprios órgãos de fomento, das propostas curriculares que na maioria das vezes desconsideram as vozes das crianças e o saber de experiência feito dos professores.

Paulo Freire como opção de vida

Já 3 docentes colocaram Paulo Freire como opção de vida. Para estes docentes a opção de vida em Paulo Freire se reveste em seu caráter teórico-prático, o quanto Paulo Freire mudou a visão de educação, de pedagogia de concepção de mundo que possuíam.

Também a partir da leitura de Paulo Freire alterou-se o fazer docente, o caráter metodológico a prática pedagógica se alterou a partir da leitura de Paulo Freire, pelo caráter político tanto na docência quanto na sociedade. Estudar Paulo Freire implica numa opção de vida na construção e na feitura de um outro mundo, de mundo com outras cores, outros sons, outros tons, um mundo mais inclusivo.

Paulo Freire vai muito além de mensagens e frases bonitas em educação, vai muito além da luta do magistério e vai muito além de realizar tentativas nos anos iniciais do fundamental para uma prática pedagógica mais solidária.

Estudar Paulo Freire e tê-lo conhecido foi, para estes três docentes, mudar radicalmente a compreensão do que eles entendem por educação, por aprendizagem, por currículo e por docência.

Para esses professores mesmo numa escola ainda na perspectiva tradicional, conteudista em que se pauta por políticas educacionais, não criadas por eles, a leitura de Paulo Freire lhes permite um outro entendimento, possibilidades de atuar nas brechas, de problematizar conteúdos com as crianças, de realizar práticas integradas com as crianças, de questionar com as crianças aquilo que elas estão aprendendo no conteúdo, de fazer outras possibilidades pedagógicas em que a alteridade é uma palavra fundamental.

Para esses 3 docentes é inseparável a dimensão política e a dimensão pedagógica a partir de uma leitura criteriosa de Paulo Freire.

AINDA COMPARTILHANDO

As reflexões que aqui apresentamos, são decorrentes de uma vivência baseada na pesquisa-ação com professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Para esse trabalho especificamente a realização de cinco encontros pautou-se na temática da contribuição de Paulo Freire para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que destacamos: Paulo Freire enquanto epígrafe em que os participantes revelaram que utilizam Paulo Freire enquanto mensagens de aberturas de eventos e congressos e em trabalhos acadêmicos. Paulo Freire e a luta do magistério aqui compreendendo a importância da leitura de Paulo Freire para que esses professores em suas categorias profissionais continuem lutando para a uma prática pedagógica e uma carreira realmente efetiva e com qualidade no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Paulo Freire enquanto indicativo pedagógico onde alguns docentes a partir da leitura de Paulo Freire conseguem alterar algumas práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. Paulo Freire como opção de vida que seria uma leitura com maior densidade nas obras de Paulo Freire. Implica sobretudo pensar e agir na feitura de um novo mundo também no exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como se pode perceber Paulo Freire é um autor extremamente atual. A partir do contato com esses professores pode-se afirmar que Paulo Freire ajuda na dimensão existencial, na dimensão política, na dimensão profissional e na dimensão pedagógica. É impossível uma leitura de Paulo Freire sem que as pessoas não se molhem pelas suas ideias.

Paulo Freire atualíssimo e pode sobremaneira contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas em que o diálogo o exercício o apreço à tolerância à capacidade técnica e intencionalidade estejam presentes no agir dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Como pesquisa está aberta e como pesquisar ação deve-se entender que faz parte de um contato com um grupo específico de professores vinculados e participantes de um programa de uma universidade pública do Sul do Brasil que procura fazer essa relação permanente e integração em educação básica na perspectiva de trabalho em conjunto. Aprendemos com Paulo Freire que as coisas não são, as coisas estão sendo e a esperança é que deve motivar a ação pedagógica em toda educação básica e na educação superior.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Professora sim; tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2016.